

ENSINO REMOTO E O APOIO À APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CASAS LARES

*REMOTE TEACHING AND SUPPORT FOR
LEARNING MATHEMATICS: AN EXPERIENCE
REPORT IN FOSTER CARE*

AUTORES:

Ana Gabriela Basotti

Estudante do curso de Licenciatura em Matemática – IFRS; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ana.basotti@caxias.ifrs.edu.br

Daiane Scopel Boff

Doutora em Educação - UNISINOS; docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: daiane.boff@caxias.ifrs.edu.br

Endhyel Erben

Estudante do curso de Licenciatura em Matemática - IFRS; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: endhyel.erben@caxias.ifrs.edu.br

Gabriela Roth

Estudante do curso de Licenciatura em Matemática - IFRS; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gabriela.roth@caxias.ifrs.edu.br

Sabrina Arsego Miotto

Mestre em Matemática Aplicada - UFRGS; docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: sabrina.miotto@caxias.ifrs.edu.br

RESUMO

O projeto Apoio à aprendizagem de Matemática é uma ação de extensão realizada desde 2015 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Caxias do Sul, cujo objetivo é atender os estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, que possuem dificuldades na aprendizagem de conceitos matemáticos. Em virtude da pandemia da Covid-19, os atendimentos desenvolvidos no projeto ocorreram de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet*, com agendamento prévio. Na edição de 2020, o projeto firmou uma parceria com duas casas lares, as quais fazem o acolhimento de crianças e adolescentes, cuja guarda foi retirada de seus familiares, por ordem judicial. Os atendimentos foram realizados com sete jovens no período de setembro a dezembro de 2020, a fim de auxiliá-los a compreender os conteúdos disponibilizados pelos professores de Matemática da escola regular, já que as aulas presenciais estavam suspensas. Ainda, tais atendimentos buscaram retomar conceitos matemáticos de anos anteriores que não estavam bem consolidados. Além disso, o projeto contribuiu para a formação/iniciação à docência, já que os bolsistas e voluntários que realizaram os atendimentos tiveram a oportunidade de aprimorar métodos de ensino e ampliar suas estratégias de ação.

Palavras-chave: Extensão acadêmica, Ensino de Matemática, Apoio Pedagógico, Ensino Remoto, Casas Lares.

ABSTRACT

The Mathematics Learning Support Project is an extension action realized since 2015 at the Federal Institute of Education, Science, and Technology from Rio Grande do Sul – Campus Caxias do Sul, whose goal is to assist students enrolled in the final years of elementary school and high school, who experience difficulty learning mathematical concepts. Due to the Covid-19 pandemic, this project has been occurring, through the Google Meet platform with a preliminary scheduling. In the 2020 edition, the project signed a partnership with two foster groups, which welcome children and teenagers whose custody has been taken away from their families by court order. The lessons were provided to seven teenagers from September to December 2020 to help them understand the content offered by their regular school's mathematics teacher, since in-person learning was suspended. In addition, those lessons sought to resume mathematical concepts from previous years that were not well consolidated. Moreover, the project contributed to the improvement of teaching methods, since the scholarship holders and volunteers who provided assistance had the opportunity to expand their prospects for action.

Keywords: Academic extension. Mathematics Teaching. Pedagogical support. Remote Teaching. Foster care.

INTRODUÇÃO

O advento da pandemia da Covid-19 no mundo, trouxe às Instituições de Ensino grandes desafios. No Brasil, na tentativa de controlar a disseminação da doença, as aulas presenciais em todas as redes de ensino foram suspensas em março de 2020. Para dar continuidade ao ano letivo, foi adotado, na maioria das escolas da Educação Básica, o ensino remoto.

De acordo com os pareceres Brasil(2020a) e Brasil(2020b), que tratam da reorganização do Calendário Escolar e de orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia, o ensino remoto é realizado com o principal objetivo de se evitar o retrocesso de aprendizagem e a perda do vínculo com a escola. Nesse contexto, as atividades remotas podem acontecer por meios digitais, por meio de programas de televisão ou rádio, pela adoção de material didático impresso, entre outros. Conforme Cunha, Silva e Silva (2020, p. 29),

[...] as estratégias de ensino das secretarias que optaram pela continuidade das aulas são: aulas on-line ao vivo ou gravadas (vídeo-aulas) transmitidas via TV aberta, rádio, redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, Youtube), páginas/portais eletrônicos das secretarias de educação, ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas digitais/on-line, como o Google Classroom e o Google Meet, além de aplicativos; disponibilização de materiais digitais e atividades variadas em redes. (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020, p. 29).

Pesquisas sobre a realidade brasileira mostram que as condições de acesso ao ensino remoto são distintas para os estudantes (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020; CURY, 2020; TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020; SARAIVA, TRAVERSINI, LOCKMANN, 2020), uma vez que nem todos possuem espaço adequado, disponibilidade de recursos (como internet, computador, celular, televisão, entre outros) ou, ainda, o auxílio de algum membro da família para ajudar na realização das tarefas, caso necessário. Cunha, Silva e Silva (2020, p. 32) indicam que “os dados da pesquisa realizada pelo CETIC (2019a), mostram que no Brasil 29% dos domicílios, aproximadamente 19,7 milhões de residências, não possuem internet e apenas 37% dos domicílios possuem internet e computador”. Precisamos ainda considerar que “muitas vezes a família só dispõe de um aparelho celular, mas são várias as pessoas em idade escolar que precisam fazer as tarefas escolares” (NASCIMENTO e SANTOS, 2020, p. 124). Também é importante ressaltar que embora o aluno, provavelmente,

[...] seja nativo digital, pode não possuir experiências com tais ferramentas tecnológicas para os objetivos impostos, sendo, então, necessário um desenvolvimento ou aperfeiçoamento da condição de letramento digital desses sujeitos exigidos por esse tipo de prática escolar. (PAES, FREITAS, 2020, p. 134).

Com relação ao suporte que os alunos precisariam ter em casa durante o ensino remoto, sabemos que muitos pais, familiares, ou as educadoras, no caso das casas lares, muitas vezes não têm a experiência, o tempo e o conhecimento necessários para auxiliar os estudantes com suas tarefas, ainda mais considerando que alguns pais ou familiares podem possuir baixa ou nenhuma escolaridade. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020; ALVES, 2020).

Para auxiliar nesse cenário educacional, o projeto Apoio à aprendizagem de Matemática, na edição de 2020, estabeleceu uma parceria com casas lares, que são espaços que acolhem crianças e jovens cuja guarda é retirada de seus familiares por ordem judicial. Segundo D’Ornellas (2014, s.p.), “o acolhimento institucional é uma das medidas de proteção previstas pela Lei Federal nº 8069/1990 (ECA) e aplicáveis a crianças e adolescentes sempre que os direitos reconhecidos naquela lei forem ameaçados ou violados”.

Conforme Alves e Lemgruber (2018)

[n]o Artigo 92 do ECA (Brasil, 1990), consta que o dirigente do abrigo atua como guardião das crianças, sendo responsável por elas no período em que se encontram institucionalizadas. Esta equipe realiza funções técnicas relacionadas à área da infância e juventude como reintegrar a criança ao meio escolar, ajuda na socialização destes, cuidado da parte burocrática, e elaboração de documentos de entrada e saída de crianças na instituição. (ALVES, LEMGRUBER, 2018, p.34).

A parceria com as casas lares foi estabelecida para a oferta de atendimentos individualizados, por meio da plataforma *Google Meet*, aos jovens acolhidos que estivessem matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio e que tivessem dificuldades nos conceitos matemáticos ou em exercícios propostos pela professora da escola, uma vez que muitas escolas não conseguiram ofertar atividades síncronas para os estudantes, não havendo o contato direto com o professor para esclarecer dúvidas ou para ouvir a explicação de determinado conteúdo.

Para Storti (2010, p. 6), o ensino individualizado “permite um aprofundamento na relação aluno-professor e preza pela singularidade de cada aluno, respeitando o modo único de pensar e de aprender de cada um”. Nesse formato de ensino é possível compreender melhor a dúvida do aluno, o que permite um maior aprofundamento nos conteúdos em que ele apresenta maior dificuldade, considerando que cada um tem dificuldades e facilidades em diferentes conteúdos, bem como possui tempos diferentes de aprendizagem.

Ainda, é importante considerar a trajetória do aluno, pois ele não entra em sala de aula ou em um atendimento como uma folha em branco. O aluno traz consigo suas questões emocionais, suas crenças, sua cultura, sua própria realidade. Por isso, é necessário considerar as suas singularidades, uma vez que cada um aprende à sua maneira e tem suas particularidades, seja no processo de aprendizagem ou na interação social com o professor ou com os colegas. Muitas vezes, em uma sala de aula com muitos alunos, torna-se mais complexo explicar cada conteúdo de variadas formas, para considerar a singularidade de cada um. Já em um atendimento individualizado, o professor consegue identificar melhor como o aluno aprende, o que permite a ele selecionar as estratégias mais adequadas que auxiliarão na aprendizagem. Além disso, percebe-se que grande parte das dificuldades que os alunos apresentam em Matemática estão relacionadas a conteúdos anteriores, que acabaram não sendo compreendido de forma satisfatória. Com o ensino individualizado, o professor consegue “ir a fundo na dificuldade ‘de base’ verificada, sem a preocupação com o vasto conteúdo que deve ser ensinado a todos os alunos no curto período de tempo pré-estabelecido da aula coletiva.” (STORTI, 2010, p. 55). Ainda segundo o mesmo autor,

[...] no ensino individualizado, existe uma possibilidade maior de empatia dadas as circunstâncias em que ocorre o aprendizado. Uma liberdade maior de se poder explicar sem se preocupar com o tempo, sendo que o tempo da explicação torna-se o tempo que demora para o aluno entender o que foi pedido. (STORTI, 2010, p. 62).

Nesse sentido, apresenta-se o relato de um projeto de extensão na área do ensino e da aprendizagem de Matemática, de modo a refletir sobre a oferta de atendimentos individualizados de Matemática durante a pandemia da COVID-19, para estudantes que moram em casas de acolhimento. Relata-se as experiências obtidas nos atendimentos remotos, mapeando as dificuldades encontradas pelos estudantes nesse modelo de ensino e analisando os efeitos dos atendimentos para a aprendizagem da Matemática por esses alunos.

METODOLOGIA

Para a produção dos dados da pesquisa, optou-se pela utilização de entrevistas semiestruturadas. Segundo Gil (2008, p. 119) pode-se definir entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Ainda, conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 164), “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

As entrevistas foram realizadas pelas bolsistas e pela voluntária do projeto, a partir de perguntas elaboradas em conjunto com as professoras-orientadoras. As entrevistas foram gravadas, com a autorização da direção das casas lares e, posteriormente, transcritas para serem analisadas. Segundo Gil (2008, p. 119), “o modo mais confiável de reproduzir com precisão as respostas é registrá-las durante a entrevista, mediante anotações ou com o uso do gravador”.

Os dados produzidos foram analisados considerando uma abordagem qualitativa que, de acordo com Brizolla, Petry, Uchôa e Ferreira (2020, p. 104) “consiste na arte de transmitir e interpretar significados, baseando-se na coleta de dados de natureza qualitativa e numa teorização de caráter sobretudo indutivo”.

| PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram entrevistados cinco estudantes que participaram dos atendimentos no ano de 2020, moradores de duas casas lares distintas, que estavam cursando o 6º ou o 8º anos do Ensino Fundamental. As entrevistas foram realizadas no período de 21 de fevereiro de 2021 a 1º de março de 2021, em horários previamente agendados com os estudantes, por meio do aplicativo Google Meet, mediante autorização da direção das casas lares. Com o objetivo de mapear as dificuldades encontradas pelos estudantes no ensino remoto e analisar os efeitos dos atendimentos individualizados para a aprendizagem de Matemática durante a pandemia da COVID-19, foram elaboradas as seguintes questões que nortearam as entrevistas:

1. Qual foi a forma escolhida pela escola para disponibilizar o material de estudo para os estudantes durante a pandemia? Era da mesma forma para todas as disciplinas? Qual era a periodicidade?
2. Você tinha encontros síncronos com o professor de Matemática para explicação do conteúdo ou esclarecimento de dúvidas? Em caso afirmativo, descreva como eles eram realizados.
3. Você tinha algum meio assíncrono para comunicar-se diretamente com o professor de Matemática? Em caso afirmativo, descreva-o.
4. Como você fazia a devolutiva das atividades realizadas para o professor? As atividades tinham prazo para serem entregues?
5. Você recebia alguma devolutiva do professor de Matemática sobre as atividades realizadas? Em caso afirmativo, de que forma era feita?
6. Qual (ou quais) foi (ou foram) as maiores dificuldades encontradas por você no ensino remo-

to?

7. Você acredita que os atendimentos individualizados favoreceram a sua aprendizagem em Matemática durante o período da pandemia, mesmo sendo realizados de forma on-line?

Com o objetivo de preservar a identidade dos estudantes participantes do projeto, neste texto, eles serão identificados por E1, E2, E3, E4 e E5. As respostas obtidas nas entrevistas foram analisadas, considerando o contexto atual do ensino remoto, a realidade dos alunos acolhidos, procurando compreender as dificuldades encontradas por esses alunos nesse cenário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de setembro a dezembro de 2020, foram realizados cerca de 25 atendimentos para esses estudantes que participaram da pesquisa, com periodicidade semanal ao longo do período, com duração entre 30 e 45 minutos. Esses atendimentos foram feitos por três estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, do IFRS – *Campus* Caxias do Sul, sendo duas bolsistas e uma voluntária. O primeiro atendimento com cada aluno foi planejado de modo que se tivesse um momento de apresentação do projeto, da bolsista e também do estudante. Após, foram propostos desafios matemáticos, de forma a fazer um primeiro diagnóstico sobre as possíveis dificuldades de cada estudante em Matemática.

Após o primeiro encontro, as educadoras sociais, responsáveis pelas atividades escolares dos estudantes, encaminhavam via *WhatsApp*, o material disponibilizado pela escola, o qual servia de guia para a elaboração dos planejamentos e das atividades que seriam realizadas durante os atendimentos. Em alguns encontros, não havia conteúdos/materiais novos disponibilizados aos estudantes no intervalo entre um atendimento e outro, pois, geralmente, o envio das atividades pela escola era quinzenal. Quando isso ocorria, optava-se em realizar atendimentos focados em sanar dúvidas dos estudantes referentes ao ano escolar vigente ou a anos anteriores, que haviam sido percebidos nos atendimentos anteriores.

Para a realização dos atendimentos eram elaboradas apresentações de slides sobre o conteúdo a ser trabalhado com cada estudante, contendo os conceitos principais, exemplos e a resolução de exercícios propostos, com base no conteúdo que o aluno estava aprendendo na escola. Além disso, eram sanadas dúvidas sobre exercícios enviados pela escola que o aluno não tinha conseguido resolver ou não compreendeu bem. Também, foram sugeridos materiais complementares, como vídeos explicativos, para que os alunos tivessem outros recursos à sua disposição, além da aula síncrona. Porém, como o celular ou o computador era compartilhado entre os alunos, dificilmente eles conseguiam acessar os materiais complementares recomendados.

Dois estudantes com necessidades educacionais específicas também participaram dos atendimentos. Ambos, apesar de estarem matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, realizavam apenas tarefas de soma e subtração com números naturais. Com esses alunos, foram realizadas atividades com o Material Dourado, tanto para auxiliar na resolução das atividades enviadas pela escola, quanto para auxiliar em novos aprendizados, como a soma com reserva, por exemplo.

A partir do material produzido pelas entrevistas, percebeu-se que 60% dos entrevistados estavam recebendo material de estudo durante a pandemia, porém cada um de uma forma diferente. Os entrevistados E1 e E2 recebiam os materiais por meio do aplicativo *WhatsApp*, sendo que o entrevistado E1 recebia o material uma vez por mês e o E2 a cada 15 dias. O entrevistado E3 recebia o material pelo aplicativo *Escolas*

RS, porém não tinha acesso, então, se deslocava até a escola para pegar os materiais impressos, uma vez por semana. Já, os estudantes E4 e E5 não estavam recebendo nenhum material. Dessa forma, embora nossa pesquisa exemplifique uma forma de condução do ensino remoto, podemos inferir, assim como dito por Cunha, Silva e Silva (2020), que as estratégias de ensino que mais estão sendo utilizadas nesse período são a disponibilização de materiais por meio do *WhatsApp* e ambientes virtuais de aprendizagem, como o Escola RS, além de materiais impressos disponibilizados pela própria escola.

Quando questionados se tinham contato com os professores, 40% dos entrevistados afirmaram que tinham contato pelo aplicativo *WhatsApp*. De fato, segundo a pesquisa realizada pela Nova Escola (2020), 65,3% dos professores utilizam essa plataforma para se comunicar com os alunos. Porém, esse contato não era para sanar dúvidas, mas para o envio de materiais. Dentre os estudantes participantes do projeto, nenhum teve encontro síncrono com seus professores, o qual poderia ser utilizado para esclarecer dúvidas sobre o conteúdo, ou explicar as atividades que eram propostas de forma assíncrona. Desta forma, os atendimentos ofertados pelo presente projeto faziam esse papel de auxiliar os alunos nas suas dificuldades de aprendizagem. Porém, às vezes, a explicação sobre algum exercício, ficava um pouco prejudicada, pois as bolsistas e a voluntária não dispunham de um recurso digital adequado para desenvolver os cálculos, como uma mesa digitalizadora por exemplo, então lançavam mão de aplicativos alternativos, como o *paint*, os quais não oferecem agilidade na escrita, uma vez que era preciso utilizar o mouse para isso.

Com relação à entrega das atividades ao professor, 40% dos estudantes enviavam as atividades por *WhatsApp* e 20% levavam as atividades pessoalmente até a escola, pois não tinham um celular disponível, já que o aparelho era compartilhado com os demais adolescentes da casa. Além disso, 40% não tinha conhecimento de como eram enviadas as atividades. Já sobre a devolutiva do professor em relação às atividades entregues pelos estudantes, todos afirmaram que não receberam nenhum retorno.

Na questão 6, os entrevistados refletiram sobre as maiores dificuldades do ensino remoto. O entrevistado E1 relatou que sua maior dificuldade era na disciplina de Matemática. Para o entrevistado E2, a maior dificuldade era na interpretação das atividades. Para o entrevistado E3, a maior dificuldade era não ter os professores disponíveis para sanar suas dúvidas. Os demais entrevistados não souberam responder. Isso mostra que a aula assíncrona, sem interação direta com o professor no período que está realizando as atividades:

[...] requererá dos estudantes práticas de auto-estudo e auto-aprendizagem próprias do desenho didático e instrucional dos modelos de EAD, a Educação à Distância, com a qual não estão acostumados, pois estavam há até pouco tempo imersos numa dinâmica diferente e pouco digital, o ensino presencial (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020, p. 34).

Quando questionados se os atendimentos individualizados favoreceram sua aprendizagem em Matemática, todos os entrevistados relataram que os atendimentos auxiliaram bastante na aprendizagem e os ajudaram na resolução de atividades da escola, o que podemos observar nas falas dos estudantes E2 e E3: “eu acho que melhorou bem assim, antes de começar os atendimentos eu possuía bastante dúvidas, mas daí você foi me ensinado, eu fui aprendendo, então eu acho que melhorou” (E2). “aprendi conteúdos que não conseguia fazer antes, foi bem legal” (E3).

Storti (2010), traz que o ensino individualizado

[...] faz com que a aprendizagem seja mais produtiva, além de suprir eventuais déficits. Esse momento é aproveitado para explicar a teoria utilizada nos exercícios com dúvidas, e que, pro-

vavelmente, será utilizada nos próximos exercícios. Com isso, aumentam as chances de o aluno conseguir resolver os exercícios seguintes sem mais a dificuldade inicial e, assim, progredir em seu estudo. Pretende-se, portanto, que o aluno seja capaz de ter um estudo contínuo e produtivo, a fim de que nenhum obstáculo (um exercício que não consiga resolver, por exemplo) o intimide a parar, sendo desperdiçado seu empenho e a possibilidade de aprendizado que o aluno tem naquele momento. (STORTI, 2010. p. 63).

Dessa forma, entende-se que o projeto de extensão Apoio à Aprendizagem da Matemática contribuiu com a aprendizagem dos estudantes entrevistados dos conceitos matemáticos abordados, além de viabilizar que os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática desenvolvessem práticas de ensino que os possibilitassem qualificar sua formação inicial. Vivências como essas, oportunizam um contato direto do licenciando com os estudantes, possibilitando que ele identifique as dificuldades de aprendizagem em determinados conteúdos, fornecendo subsídios para ele refletir sobre as metodologias mais adequadas para abordagem desses conceitos nas suas futuras práticas pedagógicas em sala de aula.

Considerando todos os resultados obtidos nas entrevistas, nota-se que o ensino remoto não está sendo aplicado da mesma forma a todos os alunos e que, muitos deles, estão tendo dificuldades em vários aspectos. Cunha, Silva e Silva (2020) apontam também que a desigualdade social foi agravada com a pandemia, pois muitos alunos não têm acesso aos conteúdos que são disponibilizados digitalmente, seja por falta de acesso à internet, ou por não ter aparelhos disponíveis, como celular e computador ou, ainda, por tantas outras razões. Com relação aos materiais impressos disponibilizados pela escola aos “inacessados virtualmente”, os mesmos autores trazem que:

[...] é uma garantia importante, mas a logística dos alunos está prejudicada com a pandemia. E mesmo que, se todos nessa condição conseguirem ir à escola, essa medida é potencialmente mais danosa que o ensino remoto, por conta da exposição dos alunos/familiares ao contágio no deslocamento para obtê-lo. (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020, p. 33).

Portanto, considerando o diagnóstico de que muitos alunos não têm acesso à internet ou a aparelhos eletrônicos, principalmente quando se trata de alunos de escolas públicas, muitas escolas optam por não realizarem encontros síncronos. Conforme a pesquisa realizada pela Nova Escola (2020), “os professores que estão dando aulas ao vivo (17%) são, em sua maioria, docentes da rede privada”. Essa situação fica bem clara quando analisamos as respostas à pergunta 2, já que nenhum dos alunos entrevistados estava tendo encontros síncronos. “Para a grande maioria há menos interação e mais delegação de muitas tarefas, aulas expositivas, quase sempre gravadas e, portanto, não dialogadas.” (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020, p. 34).

As dificuldades mapeadas nas pesquisas também se estenderam aos atendimentos. Na casa de acolhimento em que os atendimentos foram realizados, os aparelhos eletrônicos disponíveis eram compartilhados entre todos os alunos, dificultando o acesso às aulas e aos conteúdos. Também, não havia um local apropriado para a realização das atividades, por isso as interrupções eram frequentes e os alunos apresentavam bastante dificuldade para se concentrarem. Além disso, era necessário pensar na particularidade de cada atendimento, por exemplo, para os alunos que utilizavam somente o celular para o acesso às aulas, era necessário levar em consideração o tamanho reduzido da tela de visualização, ou seja, pensar na elaboração dos materiais, de forma que estes fossem acessíveis. Além disso, para esses alunos era possível indicar vídeos como material complementar, mas havia limitação quanto aos jogos educacionais, por exemplo (preferencialmente executados em computadores).

Dessa forma, faz-se necessário refletirmos sobre o ensino remoto, analisando as dificuldades e poten-

cialidades da sua aplicação, procurando fazer as adequações que forem necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de pandemia, com o advento majoritário do ensino remoto, muitos alunos apresentaram dificuldades, seja no acesso aos materiais e atividades, na organização dos estudos ou até no próprio processo de aprendizagem. Essas dificuldades se mostram ainda mais evidentes no contexto dos alunos participantes do projeto que residem em casas lares, já que não havia aparelhos eletrônicos suficientes para todos os alunos nem local apropriado para os estudos e, além disso, as educadoras das casas não tinham a formação adequada para auxiliar os alunos em todas as matérias.

Os atendimentos individualizados de Matemática, realizados durante a pandemia da COVID-19, por meio do projeto de extensão Apoio à Aprendizagem de Matemática, possibilitaram que os estudantes de Licenciatura em Matemática, que atuaram no projeto, buscassem materiais pedagógicos que tornassem mais viável a aprendizagem durante o ensino remoto. Além disso, a partir das entrevistas realizadas, percebeu-se que os atendimentos auxiliaram os alunos que residem em casas lares a minimizarem as dúvidas em Matemática, mesmo tendo que enfrentar algumas dificuldades trazidas pelo ensino remoto.

Portanto, a oferta desses atendimentos individualizados, no cenário da pandemia da COVID-19 e do ensino remoto, cumpriu a função de apoiar os alunos que residem em casas de acolhimento no processo de aprendizagem de Matemática. Essa oferta possibilitou que eles tivessem um espaço para esclarecer as dúvidas e aprimorar os conhecimentos na área, já que não tinham essa oportunidade na escola, o que aproximou a realidade atual daquela vivida anteriormente nas salas de aula, já que os alunos conseguiram interagir, mesmo que não pessoalmente, e expor suas ideias e pensamentos acerca de suas aprendizagens em Matemática.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. G. F.; LEMGRUBER, K. P. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: O relato de experiência de estágio em uma casa de acolhimento de crianças. *Psicologia e Saúde em debate*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 32–45, 2018. DOI: 10.22289/2446-922X.V4N3A4. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N3A4>. Acesso em: 31 jan. 2021.

ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. *EDUCAÇÃO*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 5 abril. 2021.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Editora Porto, 1994.

BRASIL. Parecer normativo, n. 9, de 8 de junho de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF, 8 jun. 2020a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 abr. 2021.

BRASIL. Parecer normativo, n. 11, de 7 de julho de 2020. Orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Brasília, DF, 7 jul. 2020b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 abr. 2021.

BRIZOLLA, M. M. B.; PETRY, J. F.; UCHÔA, A. G. F.; FERREIRA, H. L. B.. Uma Revisão Sobre a Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais Aplicadas. *UFAM Business Review*, v. 2, n. 3, art. 6, pp. 103-130. Amazonas, julho/dezembro, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/8087>. Acesso em: 19 mai. 2021.

CUNHA, L. F. F. da; SILVA, A. de S.; SILVA, A. P. da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 7 abr. 2021.

CURY, C. R. J.. *Educação Escolar e Pandemia*. V. 13 nº 1: Revista Pedagogia em Ação, 2020.

D'ORNELLAS, L. S. *Acolhimento Institucional no ECA*. Jusbrasil, 2014. Disponível em: <https://leandrosd.jusbrasil.com.br/artigos/141547875/acolhimento-institucional-no-eca>. Acesso em: 25 abr. 2021.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

NASCIMENTO, I. S.; SANTOS, P. C.. A normalidade da desigualdade social e da exclusão educacional no Brasil. *Caderno de Administração*, Maringá, v. 28, p. 122-130, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53834>. Acesso em: 7 abr. 2021.

NOVA ESCOLA. Qual a situação dos professores brasileiros durante a pandemia?. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia>. Acesso em: 05 jan. 2021.

PAES, F. C. de O.; FREITAS, S. S. Trabalho docente em tempos de isolamento social: Uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. *Revista Linguagem em Foco*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 129-149, 2020. DOI: 10.46230/2674-8266-12-4050. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4050>. Acesso em: 8 abr. 2021.

SARAIVA, K.; T., C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. V. 15, *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 15 abr. 2021.

STORTI, T. P. *O ensino individualizado: a educação matemática na relação aluno-professor*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2010. DOI 10.11606/D.48.2010.tde-16122010-100722. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122010-100722/publico/texto.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota técnica. *Ensino a distância na educação básica frente a pandemia da COVID-19*. Abril, 2020.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

As autoras A. G. B., E. E. e G. R. realizaram os atendimentos nas casas lares, fizeram as entrevistas e redigiram o artigo. Já as autoras D. S. B. e S. A. M. atuaram na orientação das bolsistas quanto à execução das atividades junto aos estudantes, discutindo sobre estratégias de ensino e em como lidar com o ensino remoto. Na escrita do artigo também atuaram na orientação, procurando indicar referenciais teóricos e na qualificação da escrita.

Recebido em: 31/08/21 Aceito em: 25/04/22

